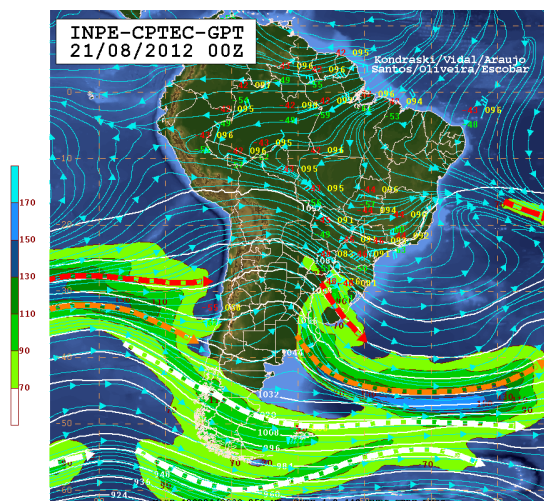


Análise Sinótica

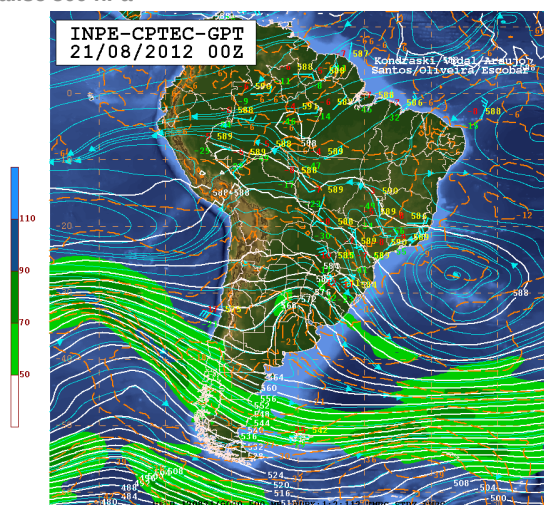
21 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



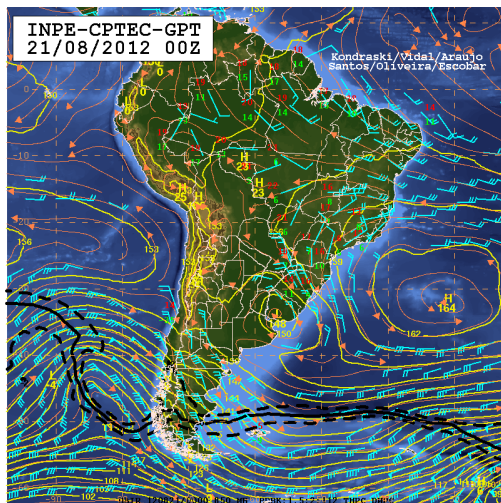
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (21/08), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil a norte de 15S. Esta circulação atua ao longo da coluna troposférica dificultando a formação de nuvens e o desenvolvimento vertical de nuvens nesta área. Porém, sobre o norte da Região Norte e nos países vizinhos a esta área o escoamento encontra-se difluente o que gera divergência neste nível e consequentemente a convergência para as camadas mais baixas da troposfera. Como há calor e umidade disponível nesta área, ou seja, fatores termodinâmicos, tal padrão difluente favorece a atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Nota-se a presença de um cavado que atua entre o ES e o sul da BA seguindo pelo Atlântico, este sistema gera levantamento do ar e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera. A oeste deste cavado nota-se uma intensa crista que atua sobre GO, MG, SP e RJ, este padrão configura uma condição de bloqueio atmosférico. Outro cavado, este mais amplificado, atua entre a Bolívia, Paraguai e Argentina, a passagem deste sistema pelos Andes no decorrer do dia anterior, favoreceu a configuração de uma onda frontal em superfície entre a Argentina e Uruguai. Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e também do ramo norte do Jato Polar (JPN), ambos máximos de vento apresentam ramos na retaguarda e na vanguarda do sistema e o JST encontra-se posicionado sobre o Uruguai e RS. Outro ramo do JST atua no Atlântico na vanguarda do cavado que atua entre o ES e a BA. O ramo sul do Jato Polar (JPS) apresenta dois ramos que se prolongam do Pacífico ao Atlântico a sul de 40S.

Análise 500 hPa



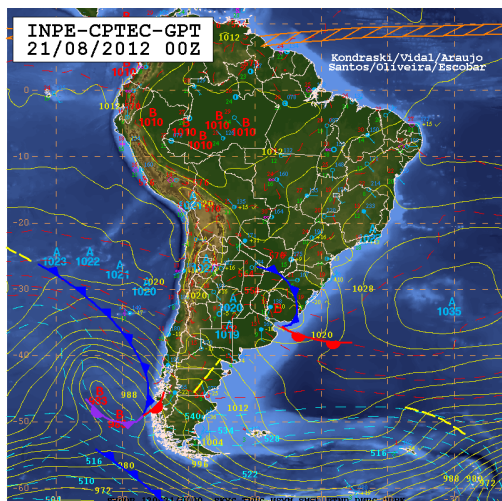
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta terça-feira (21/08), nota-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em 250 hPa, com isso, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte e leste do Brasil. Sobre a Região Sudeste do país houve um reforço da área de alta pressão nas últimas horas, com uma crista que se estende de um intenso anticiclone centrado no Atlântico por volta de 27S/37W. Este sistema garante a subsidência do ar e a compressão adiabática sob a sua área de atuação propiciando um aquecimento adicional na camada próxima à superfície e, ao mesmo tempo, garantindo um entranhamento de ar mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície. A oeste deste anticiclone, entre a Bolívia e a Argentina, percebe-se uma área de circulação ciclônica refletindo à presença do cavado descrito nos altos níveis. Este padrão ciclônico, ao interagir com a intensa baroclinia que já havia entre o Paraguai, Argentina, Uruguai e RS, deixou a atmosfera com características ciclogênicas próximo à superfície o que favoreceu a configuração de uma onda frontal. A intensa baroclinia é indicada neste nível pelo intenso gradiente no campo de altura geopotencial e pelo forte gradiente no campo de temperatura, além da presença de ventos mais significativos, principalmente, sobre os Oceanos e extremo sul do Continente. A norte do anticiclone sobre o Atlântico percebe-se uma área de circulação ciclônica com a presença de um cavado cujo eixo se estende desde o leste da BA seguindo praticamente para leste, pelo Atlântico, padrão que reforça o modelo conceitual de Padrão de Bloqueio, neste caso, do Tipo ômega. Este cavado reforça a convergência de umidade e massa sobre a faixa leste do Brasil, em especial entre a BA e o ES. Este padrão de bloqueio impede o avanço dos sistemas frontais para latitudes mais baixas.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta terça-feira (21/08), verifica-se a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico em superfície. Este padrão domina o escoamento sobre grande parte do centro-leste do continente. Este sistema apresenta ventos significativos na sua borda norte que adentram o continente até áreas do interior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Este comportamento advecção um pouco mais de umidade para áreas do interior do Brasil, no entanto, a advecção é mais significativa na área que vai do leste/litoral entre AL, ES e no nordeste e leste de MG, condição que, associada a presença do cavado citado nas camadas mais altas da troposfera, gera instabilidade em algumas áreas. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 31S/31W, com valor de 1640 mgp. Na borda oeste deste anticiclone, entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, também se observa ventos significativos de quadrante norte, forçados pela orografia dos Andes, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este comportamento auxilia a advecção de uma massa de ar mais quente para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e do Sul do Brasil intensificando a termodinâmica sobre estas áreas. A isoterma de zero grau está posicionada ao sul de 40S entre o continente e o Atlântico indicando que a massa mais fria atua sobre latitudes mais elevadas. Sobre o Pacífico observa-se uma área de circulação ciclônica a sul de 30S, com a isoterma de zero grau atuando neste setor, reflexo da presença de um intenso sistema frontal em superfície.

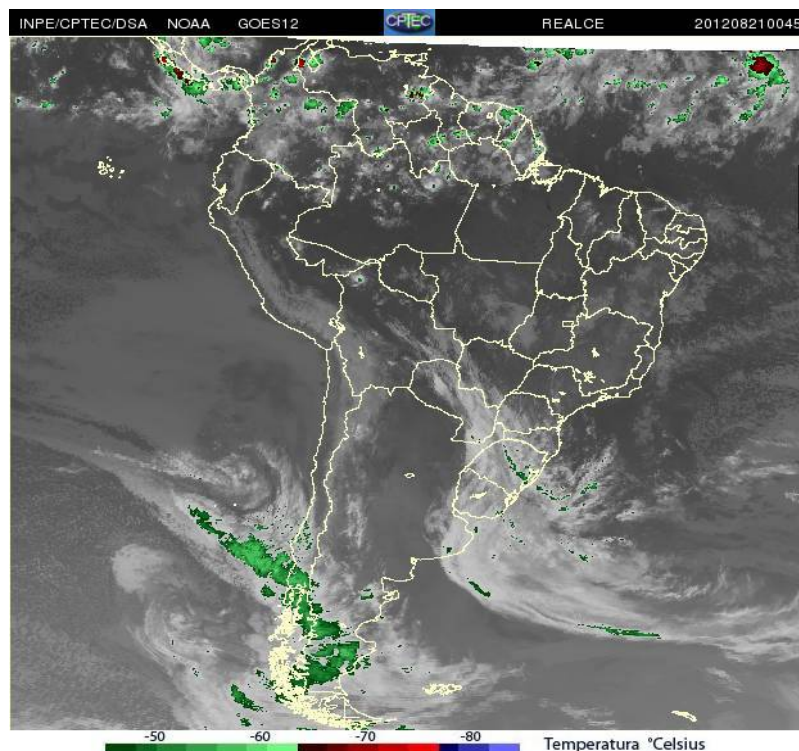
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (21/08), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor pontual de 1035 hPa, posicionada em torno de 32S/30W. Este sistema ainda encontra-se com características de bloqueio e com escoamento intenso sobre a faixa centro-leste do Brasil. Verifica-se a presença de um sistema frontal entre o nordeste da Argentina, sul do Paraguai, RS, Uruguai e Oceano Atlântico adjacente. Observa-se um cavado sobre o centro-sul da Argentina. Nota-se um sistema frontal em oclusão sobre Oceano Pacífico, com baixa pressão de 983 hPa, posicionado em torno de 48S/81W. Uma frente fria é observada ao sul do continente. Sistemas frontais são observados sobre o Oceano Atlântico, ao sul de 25S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se entre os paralelos de 20 e 30S, com núcleo de 1020 hPa a 1023 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N/10N sobre o Oceano Pacífico e entre 8N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

21 August 2012 - 00Z



Previsão

No decorrer desta terça-feira (21/08) a onda frontal se afastará do RS, de qualquer forma, a convergência de umidade a ela associada deixará o dia com muitas nuvens e períodos com chuva no leste do RS. Entre o norte do RS, SC e no oeste, sul e leste do PR haverá possibilidade de pancadas de chuva, principalmente a partir da tarde devido ao escoamento perturbado nos níveis mais altos que aliado à convergência de umidade poderão instabilizar a atmosfera. Além disso, a ciclogênese sobre o oceano deixará o mar agitado e o dia ventoso na faixa litorânea entre a Argentina e o RS, principalmente. O padrão de bloqueio atmosférico configurado há dias sobre o oceano Atlântico ainda provoca um padrão de circulação em superfície favorável ao aumento da convergência de umidade sobre a faixa litorânea entre o ES e parte da Região Nordeste, principalmente no litoral sul da BA. Por isso, nos últimos dias tem-se registrado acumulados de chuva superiores a 200 mm em algumas localidades do ES. A tendência indica que esta situação de bloqueio persista pelo menos até meados dessa semana.

Hoje (21/08) e amanhã (22/08) a chuva deverá diminuir no ES e estará mais restrita ao norte e litoral norte do Estado. Entretanto, nesse período o litoral sul da BA terá aumento da chuva, inclusive no dia 22 nas áreas do Recôncavo Baiano e região norte Cacaueira, o que também provoca problemas à sociedade, como por exemplo, deslizamentos de terra.

Ressalta-se que devido à vulnerabilidade de algumas áreas do ES a chuva deverá voltar na quinta-feira (23/08) e permanecer pelo menos até o final de semana atingindo, principalmente o leste e litoral desse Estado. Além disso, este padrão de bloqueio segue impedindo que os sistemas frontais avancem para as latitudes mais baixas. No decorrer da semana, distúrbios ciclônicos ultrapassarão os Andes o que manterá a área ciclogeneticamente ativa a leste/nordeste da Argentina. Por isso, espera-se, que uma nova onda frontal se forme na quinta-feira (23/08) entre Buenos Aires e o Uruguai, no entanto, este sistema tenderá a atuar somente na sexta sobre áreas do RS. Este sistema terá uma forte massa de ar frio associada, o que provocará queda significativa na temperatura entre a Argentina, Uruguai, RS, Paraguai e Bolívia, porém, a queda no RS será sentida apenas no sábado (25/08). Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças, pelo menos, pelas próximas 72h, ou seja, espera-se a manutenção do anticiclone de bloqueio sobre o país.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

